



Sociedade de
Psicanálise
de Brasília

Boletim Informativo
Ano XXI nº3/2018



Da série Acervo SPBSb
Obra doada por Franco Borgogno em 2007 em visita a Brasília

Muito além do divã: possibilidades da psicanálise extramuros em debate na Fepal



Por Maria Fátima Silveira dos Santos
Membro associado da SPBs

“Baunilha... Baunilha em fava!”, disse Eliana. Contentes e surpresas por identificar o cheiro que sentíamos desde que entramos no saguão do aeroporto de Lima, tomamos um taxi que percorreria a cidade com seu trânsito frenético. Ainda não sabíamos que essa seria a primeira das muitas gratas surpresas que teríamos no Congresso da Fepal (Federação Psicanalítica da América Latina), realizado de 26 a 29 de setembro, em Lima, no Peru, cujo título foi “Des-Construções e Transformações”.

Psicanalistas de diversas Sociedades apresentaram suas experiências com psicanálise extramuros. No segundo dia, foram reunidas em painéis intitulados “A comunidade convoca: como respondemos”. No primeiro painel, analistas

peruanos falaram sobre a violência intersubjetiva e o compromisso social do psicanalista, a continuidade do desenvolvimento na escola. Em seguida, os colegas do Rio de Janeiro expuseram o trabalho feito na comunidade do Borel, onde “grupos de imaginação” permitiam ao psicanalista trabalhar com as situações traumáticas da guerra entre a polícia e o poder paralelo dos traficantes na região. Psicanalistas do Rio Grande do Sul apresentaram um trabalho com professores da Secretaria de Educação e o Projeto Pescar, grupo profissionalizante para jovens de comunidades vulneráveis, ligado à iniciativa privada.

No segundo painel, foi apresentado o trabalho feito pela Sociedade Peruana de Psicanálise no atendimento a vítimas dos Huaycos, deslizamentos de terra ocorridos em 2017 em Lima. A instituição, junto com outros grupos de orientação psicanalítica, compôs o coletivo “psicólogos contigo” para agir em catástrofes. Apresentaram cadernos de crianças de sete a 12 anos atingidas pela catástrofe. Intitulados “Mi experiencia con los huaycos e inundaciones”, tinham como objetivo um espaço de elaboração da experiência traumática vivida pelas crianças.

Esse dia foi tão estimulante quanto um machiatto do

Starbucks na rua ao lado do hotel. O que foi uma sorte, porque atravessar a rua em Lima é uma aventura singular. Parece haver uma lei de trânsito implícita com relação a carros e pedestres na faixa: a preferência é de quem chegar primeiro, mesmo que o pedestre já esteja na faixa.

Mas o dia ainda não tinha acabado. Foi apresentado o trabalho de uma colega brasileira intitulado “Psicanálise e Direito. Quando o *setting* é interno, a psicanálise pode acontecer fora do consultório”, sobre o relato de um pedido de guarda unilateral baseado em denúncia de abuso sexual pelo pai. Ao longo das entrevistas com a família, a analista chegou à conclusão de que a avó materna da criança era a principal interessada em que a filha, que morava com ela, tivesse a guarda unilateral do menor.

A analista buscava destrinchar para a plateia o que a levou à constatação de não haver um abuso sexual e sim uma tentativa de alienação parental, quando cometeu um ato falho. Ela disse sobre o pai da criança: “ele queria se aproximar da mãe”, corrige-se em seguida dizendo, “aliás, da filha, para uma guarda compartilhada”. O ato falho da apresentadora revelava o que ela tinha percebido quanto ao pai da criança. O homem buscava não a filha, mas a mãe da criança. Nós, psicanalistas, não lidamos apenas com dados

ou pensamentos conscientes. Nosso inconsciente participa nos fornecendo novos elementos para pensar. A analista trouxe para a plateia com seu ato falho – e de forma condensada – as motivações que captara nas pessoas do caso apresentado.

Estava na hora de colocar nosso poster na área reservada. Tarefa difícil. Não havia ferramentas e tivemos que improvisar com fita dupla face. Não desistimos apenas porque, depois de carregar um suporte de um metro no avião, não iríamos ser derrotadas pela falta de um martelo. Ainda ofegantes, demos uma última olhada e revimos satisfeitas que nossa pequena Sociedade recebeu, em 2016, mais inscrições de pacientes que a maior Sociedade do país. Cairia bem uma Chicha Morada para afastar o calor momentâneo que a tarefa nos causou.

Para fechar um dia tão emocionante, somente Tamalitos Verdes, do restaurante Tanta, poderiam ser apropriados. Eles fazem a gente entender por que o conhecimento sobre o milho de grãos gigantes é patrimônio cultural do Peru. É, inegavelmente, um sabor único.

Nesta altura do congresso, as pessoas que se interessavam por atividades extramuros já se cumprimentavam alegremente entre as palestras. “Bom dia, Fátima Silveira”, e como resposta “Bom dia, Elizabeth Hayworth”.

Na sexta-feira, terceiro dia do evento, na oficina “O enquadre: construções e reconstruções a céu aberto”, ouvimos os analistas de São Paulo apresentarem o trabalho com crianças na comunidade da Ceagesp. Junto com a ONG Ateliê Acaia, os colegas criaram uma atividade (que tomam como clínica extensa) denominada “oficina de sentimentos”. Oferecem um lugar

onde podem ser criadas matrizes de simbolização e de relação com o campo cultural e a vida em sociedade. Um espaço onde as relações podem ser pensadas fora do contexto de um objeto perverso, o traficante ou o policial, que age arbitrariamente sem contas a prestar a uma lei comum a todos.

Uma manhã coroada com ceviche no almoço no La Mar, do chef Gaston Acurio. O lindo pisco sour, com uma finíssima fatia de pepino aninhada no copo, ficou só no prazer visual. Retornaríamos ao congresso.

No sábado e último dia, três atividades no mesmo horário interessavam a Eliana e a mim: Lúcia Passarinho apresentaria material em um painel, os colegas da SPBsb apresentariam a novidade dos últimos tempos, o Observatório Psicanalítico; e Fernando Urribarri falaria sobre a metapsicologia dos processos psicanalíticos. Resolvemos nos dividir, com a promessa de contar tudo uma para a outra tintim por tintim no almoço.

Pensativa, com um pouco de medo de ter optado por uma palestra que poderia ser muito teórica, já que tinha dois dos maiores comentadores de Green da atualidade, Urribarri e Talya Candi, ouvi, descuidada, Urribarri declarar que vivemos o fim do reino do divã. Foi tão impactante que enviei uma foto com a legenda para o WhatsApp da SPBsb na hora.

Era isso! Essa fala enfeixava o que eu estava vendo no Congresso. Realizei, nesse instante, que a longa formação oferecida pela IPA nos permitia ouvir como psicanalistas mesmo que estivéssemos no Borel, na comunidade da Ceagesp e com vítimas de desastres como os huaycos. Não precisamos nos tornar improvisados assistentes

sociais. Somos psicanalistas. O reino do divã acabou, isso quer dizer que internalizamos um *setting* que permite que sejamos psicanalistas para além do divã – sem desprezo pelo *setting* clássico. Psicanalistas trabalhando onde há humanos em sofrimento e onde há jovens em formação.

O empobrecimento psíquico que uma lógica perversa tende a criar está disseminado em nossa época. As crianças da Ceagesp e os estudantes de medicina da UnB, com os quais conduzimos um grupo Balint, se assemelham nesse empobrecimento. A proposta de uma psicanálise extramuros não é uma proposta de assistência social, da qual os estudantes de Brasília não precisam de nenhuma forma, e as crianças da Ceagesp precisam, mas, ao lado dessa, o que a psicanálise pode oferecer. A ideia de estar com essas crianças não deve ser a de dar momentaneamente o que elas não têm, mas a de estar com elas no desenvolvimento de uma interioridade passível de responder construtivamente ao impacto da realidade atual.

Domingo, dia de voltarmos para Brasília. Eu e o suporte de um metro com o poster. Saí pragmática do hotel, pensando que me despedira de Lima saboreando, no sábado, lagosta no “Brujas de Cachiche”. Estava enganada, o inebriante cheiro de baunilha me pegou de surpresa novamente no aeroporto. Quase ouvi Eliana me dizendo “Em fava...baunilha em fava, Fátima”.

Depois de tudo isso, olhando do avião o deserto do Atacama, só deu para dizer baixinho, lembrando o convite ao Congresso, feito por Adela Escardó: Obrigada Lima. Sinceramente.

Eventos da SPBsb

A Diretoria Científica promoveu uma reunião científica com apresentação do trabalho *Contribuições atuais à técnica psicanalítica*, de Regina Lúcia Braga Mota, analista didata da SPBsb e comentários de Sylvain Nahum Levy, membro associado da SPBsb, no dia 30 de novembro, sexta-feira, às 20h30, na sala 308. Ao final do evento, foi oferecido um coquetel de confraternização para encerrar as atividades da diretoria científica desta gestão.



José Costa Sobrinho, diretor científico gestão 2017/2018 e Regina Mota.



Daniela Boianovsky (esq.), Carmen Maria Souto e Almira Rodrigues



Osmar Arouck e Renata Arouca



Sylvain Levy, Regina Mota e Patrícia Rabello



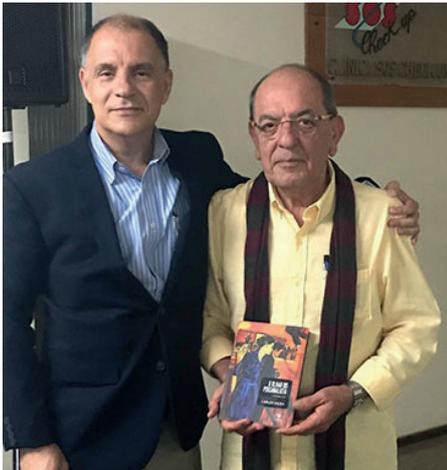
Sylvain Levy (esq.) e Avelino Neto



Sylvain Levy, Carlos Cesar Marques Frausino e Nize Nascimento

Lançamento de livro

Em 7 de dezembro, a Comissão de Comunidade e Cultura promoveu o lançamento do livro *O Olhar do Psicanalista – Crônicas*, do psicanalista e escritor Carlos de Almeida Vieira, analista didata da SPBsb e membro efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo. Para a noite de autógrafos, Carlos Vieira convidou o psicanalista e artista plástico Cláudio Castelo Filho (SBPSP), autor da pintura Mezanino que ilustra a capa do livro, para uma conversa sobre literatura, arte e psicanálise.



Comunidade e Cultura

Nos dias 21 e 22 de setembro, a SPBsb recebeu a Lia Colussi Cypel, analista didata e membro efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP) para um seminário clínico, no dia 21, apresentado por Lúcia Eugênia Velloso Passarinho e coordenado pela convidada. No dia 22, Cypel (centro) ministrou a palestra *O adolescente e a família nos tempos atuais: questões e reflexões*, com comentários de Lúcia Passarinho e Roberto Calil Jabur.



EDITORIAL

Por Helena Daltro Pontual
Editora BI

Chegamos ao fim de 2018, o ano que parecia não terminar, tantos foram os percalços vividos por todos nós, brasileiros, diante de incertezas e disputas políticas acirradíssimas, profunda crise econômica – mais uma –, desemprego, agravamento dos problemas de segurança pública e denúncias graves de corrupção de autoridades de todos os matizes. O rosário de lamentações é grande, enorme, mas a vida continua e vamos brindar 2019, afinal estamos vivos e celebraremos exatamente isso: a vida.

É com essa força de vida e emoção que recebemos com alegria o texto que abre este boletim, da colega que gentilmente o escreveu, Maria Fátima Silveira dos Santos, nos contando sobre os debates do Congresso da Fepal a respeito da psicanálise extramuros. Uma experiência instigante, tocante e pioneira dentro da clínica psicanalítica.

É com alegria também que vemos a SPBsb tão ativa em sua clínica, nas atividades do Cenapp, reuniões científicas, eventos das Comissões Científica, de Comunidade e Cultura, Divulgação e Imprensa, Pós-Graduação e Cowapp, além de publicações diversas de textos impressos e *online* e edição da Revista Alter. E nossa gratidão não poderia ser maior para o trabalho, empenho e a dedicação da nossa querida Lannusa Castro, de nossa diretoria do biênio 2017/2018, tendo à frente o presidente Roberto Calil Jabur e a diretora do Instituto Silvia Helena Heimbürger. Damos boas novas para os que assumem agora essas tarefas para o novo biênio. Que 2019 seja um ano suficientemente bom, como gosta de dizer Silvia Helena, parafraseando Donald Winnicott. Falando em Winnicott, para que não nos percamos nas queixas e casmurrices, é sempre bom lembrar desse grande psicanalista quando dizia que é apenas no brincar que o homem, criança ou adulto, pode desfrutar de sua personalidade de forma integral.

NOTÍCIAS

Biblioteca

SPBsb na Bivipsi

A SPBsb firmou um convênio com a BiviPsi (Biblioteca Virtual de Psicanálise) para que os artigos da Revista Alter, Jornal Associação Livre e eventuais publicações da SPBsb possam fazer parte do banco de dados desta biblioteca. O convênio aconteceu devido ao empenho de Paola Amendoeira, membro da Comissão Científica da nossa Sociedade.

A Bivipsi integra um banco de dados projetado para preservar e divulgar a produção científica das instituições pertencentes à Fepal e à IPA. Também incorpora e divulga artigos de outras publicações do campo psicanalítico não pertencentes a estas instituições. Em breve os artigos da Alter, cujos autores autorizaram a divulgação online, estarão disponíveis no banco de dados da plataforma.

Intercâmbio

Participação externa

Em 1º de dezembro, presidente da SPBsb, Roberto Calil Jabur, participou da Assembleia de Delegados da Febrapsi, que ocorreu em São Paulo.

Assembleia Geral

Nova diretoria

Em Assembleia Geral Ordinária do dia 5 de dezembro, a SPBsb elegeu e deu posse à nova diretoria para o biênio 2019/2020. Também foram apresentados os relatórios dos diversos setores da SPBsb e do Instituto. A nova diretoria é composta por:

- Roberto Calil Jabur: presidente;
- Isa Maria Lopes Paniago: secretária;
- Silvia Helena Heimbürger: diretora do Instituto;
- Lúcia Eugênia Velloso Passarinho: diretora científica;
- Maria de Lourdes Zilli Guimarães: tesoureira.

Para Comissão de Comunidade e Cultura, Daniela Yglesias de Castro Prieto assumiu a coordenação no lugar de Lúcia Eugênia Velloso Passarinho.



Gestão 2017/2018 - Da esq. para dir.: Silvia Helena Heimbürger (diretora do Instituto), Roberto Calil Jabur (presidente), José Costa Sobrinho (diretor científico), Lourdes Zilli (tesoureira), Líliana Dutra (secretária) e Lúcia Passarinho (coordenadora da Comissão de comunidade e Cultura)



Gestão 2019/2020 - Da esq. para dir.: Isa Paniago (secretária), Silvia Helena Heimbürger (diretora do Instituto), Roberto Calil Jabur (presidente), Lúcia Passarinho (diretora científica), Lourdes Zilli (tesoureira), Daniela Prieto (coordenadora da Comissão de comunidade e Cultura)

CURSOS E GRUPOS DE ESTUDO

Grupo de estudos preparatórios - Congresso de Psicanalistas de Língua Francesa 2019

Coordenação: Silvia Helena Heimbürger
Um sábado por mês - 16h

Grupo de Estudos Psicanálise vincular: Família e Casal

Coordenação: Comissão de Psicanálise vincular: família e casal (Lúcia Eugênia Velloso Passarinho, Ana Velia Vélez de Sánchez Osella, Maria José Miguel e Nize Nascimento)
Encontros quinzenais - Quartas-feiras - 19h

Grupo de Estudos - Conversas Livro Anual

Coordenação: Teresa Cristina Peixoto, Maria Nilza Campos e Sancha Benvindo Lopes
Uma sexta-feira por mês - 16h

Encontros - Sexualidade e Gênero - Cowap-SPBs

Coordenação: Almira Rodrigues e Larissa de Andrade
Uma quinta-feira por mês - 20h30

Estudos literários: contribuições à psicanálise

Coordenação: Carlos de Almeida Vieira
3º sábado do mês - 9h

Temático teórico na Obra de Freud

Coordenação: Carlos de Almeida Vieira
3º sábado do mês - 15h

Seminários de Psicanálise - Wilfred R. Bion

Coordenação: Carlos de Almeida Vieira
Uma quinta por mês - 20h

Perspectiva kleiniana

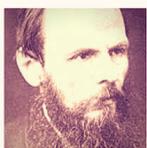
Coordenação: Liliana Dutra de Moraes Avidos
Quinta-feiras - quinzenal - 20h30

Curso de verão - Ideias filosóficas: apreensão da realidade psíquica

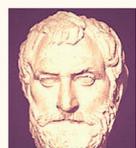
Coordenação: Carlos de Almeida Vieira
18 e 19 de janeiro de 2019

CURSO DE VERÃO

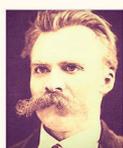
Ideias Filosóficas: Apreensão da Realidade Psíquica



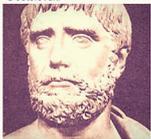
Dostoiévski



Anaximandro



Nietzsche



Tales de Mileto



Sócrates



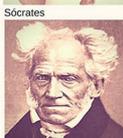
Kant



Platão



Schopenhauer



Schopenhauer

"Ao absorver-se inteiramente o objeto contemplado, o sujeito se torna esse próprio objeto".
Nietzsche

BIOGRAFIA



Max Eitingon

Doutor em Medicina, fundador e presidente do Comitê Internacional de Formação Psicanalítica, Max Eitingon (1881-1943) nasceu em Mohilev, na Rússia, e morreu em Jerusalém. Fundador da Policlínica Psicanalítica de Berlim, Eitingon foi também diretor e mecenas da Editora Psicanalítica Internacional e presidente da IPA. Presidiu ainda o Comitê Internacional de Formação Psicanalítica e fundou a Sociedade Psicanalítica da Palestina, depois o Instituto Psicanalítico de Israel.

Segundo Karl Abraham, ele foi a "força motriz" por trás do estabelecimento da Comissão de Treinamento de Berlim, que estabeleceu os fundamentos tripartites da formação psicanalítica que estão em vigor hoje: análise de treinamento, instrução teórica e tratamento de analisandos sob supervisão, o conhecido modelo Eitingon. Foi um dos primeiros a afirmar que todos os analistas precisam ser analisados.

Trabalhou como médico no Asilo Psiquiátrico de Zurique, onde conheceu Eugen Bleuler, que o apresentou a Freud, sendo este, posteriormente, seu analista e grande amigo. Sua tese de doutorado, cujo tema foi "O efeito do ataque epiléptico sobre as associações mentais", contou com a ajuda de Jung. Participou de várias palestras, congressos e seminários de psiquiatria e psicanálise e fez projetos com Sándor Ferenczi para a clínica analítica.

Nascido numa rica família judaica ortodoxa, foi aconselhado por Freud a deixar a Alemanha devido às perseguições dos nazistas. Em 1933, mudou-se para Jerusalém. É autor de cerca de 30 artigos, entre os quais *Le génie, le talent e la psychanalyse* (1914).

Referências:

MIJOLLA, A. *Dicionário internacional da psicanálise*. Rio de Janeiro:

Imago, 2005.

Site e publicações da International Psychoanalytical Association (IPA).

Celebration Centenary Conference - 1920 - 2019 The psychoanalytical Core: encountering & speaking to the unconscious

19 e 20/10/18 - Nova Iorque

13 e 14/04/19 - Buenos Aires

20 e 21/07/19 - Londres

The International Journal of Psychoanalysis

Informações: graine.lucey@iopa.org.uk

Changing Worlds Inside-Outside Dr. Manek Eddie Bharucha Memorial All-India Psychoanalytical Conference

4 a 6/01/2019

Mumbai chapter of the Indian Psychoanalytical Society

Mumbai - Índia

Informações: www.febrapsi.org

XXVII Congresso Brasileiro de Psicanálise

O estranho - Inconfidências

19 a 22/06/2019

Febrapsi - Belo Horizonte

Informações: febrapsi.org

The feminine - 51st International Congress

IPSO's 25th Conference

24 a 27/07/2019

IPA - Londres

Informações: ipa.world



DIRETORIA

Presidente: Roberto Calil Jabur

Secretária: Isa Maria Lopes Paniago

Tesoureira: Maria de Lourdes Zilli Guimarães

Diretora Científica: Lúcia Eugênia Velloso Passarinho

Diretora do Instituto: Sílvia Helena Dutra de Carvalho Heimburger

BIBLIOTECA

Responsável: Isa Maria Lopes Paniago

BOLETIM INFORMATIVO

Editora: Helena Lopes Daltro Pontual

Revisão: Cláudia Carneiro

CENAPP - CENTRO DE ATENDIMENTO E PESQUISA EM PSICANÁLISE

Coordenação: Lúcia Cristina Pimentel

Membros: Luciano Antunes Figueiredo Sousa, Paola Amendoeira.

CoGeSe - COMISSÃO DE GESTÃO DO SISTEMA DE ENCAMINHAMENTO DE PACIENTES DA CLÍNICA DA SPBsb

Membros: Isa Maria Lopes Paniago, Roberto Calil Jabur, Sylvain Nahum Levy

Auxiliar da comissão: Maria Fátima Silveira dos Santos

COMISSÃO DE COMUNIDADE E CULTURA

Daniela Yglesias de Castro Prieto, Maria Fernanda Lenzi, Maria José Miguel, Maria

Stella Winge e Nize Nascimento

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E IMPRENSA

Cláudia Carneiro (coordenadora), Cintia Xavier de Albuquerque e Helena Daltro Pontual

COMISSÃO DE ENSINO

Sílvia Helena Heimburger (coordenadora), Maria Sílvia R. M. Valladares e Tito Nícias Rodrigues Teixeira da Silva

COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Maria Stella Winge (coordenadora)

CONSELHO DE DIDATAS

Sílvia Helena Heimburger, Ambrozina Amália Saad, Avelino Neto, Carlos de Almeida Vieira, Daniel Emídio de Souza, Delza Maria Araújo, José Nepomuceno Filho, Márcio Nunes de Carvalho, Maria de Fátima Malva, Regina Lúcia Braga Mota, Roberto Calil Jabur, Ronaldo M. de Oliveira Castro, Selma de Oliveira Porto, Tito Nícias Teixeira da Silva

CONSELHO DE ÉTICA

Titulares: Maria Sílvia Regadas de Moraes Valladares, Tito Nícias Rodrigues Teixeira da Silva e Ronaldo Mendes de Oliveira Castro
Suplentes: Avelino Ferreira Machado Neto, Maria Fernanda Cardoso Lenzi e Maria Helena Lima de Oliveira Castro

REVISTA ALTER

Pedro de Andarde Calil Jabur (editor)

Conselho editorial: Ana Alba Mafra, Carlos Wilson de Andrade Filho, Marcio Nunes de Carvalho, Maria Lúcia Ferreira Alvarenga, Sancha Maria Benvindo Lopes Teresinha de Jesus Rodrigues Lírio e Veridiana Canezin Guimarães

SETOR DE PSICANÁLISE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Ana Velia Vélez de Sánchez Osella (coordenadora) e Liliana Dutra Avidos (secretária)

COMISSÃO DE PSICANÁLISE VINCULAR: FAMÍLIA E CASAL

Lúcia Eugênia Velloso Passarinho (coordenadora)

Membros: Ana Velia Vélez de S. Osella, Maria José Miguel e Nize Nascimento

SECRETARIA ADMINISTRATIVA

Flávia Alvim e Lannusa Castro

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da SPBsb - edição trimestral

Editora responsável: Helena Daltro Pontual

Revisão e editoração: Cláudia Carneiro e Lannusa Castro

Sociedade de Psicanálise de Brasília SPBsb

SHIS QI 09 Bl. E-1 sala 105 - 71625-175

Brasília-DF - (61) 3248-2309 - spbsb@spbsb.org.br - spbsb.org.br